PALAVRAS PROFERIDAS
pelo
PROF. DOUTOR JÚLIO PEDROSA
Reitor da Universidade de Aveiro

Gostava naturalmente de começar por saudar o Prof. Cunha e a sua esposa. Sei que o Prof. Cunha está na sala, embora não esteja aqui junto de mim, portanto sei que ele me está a ouvir. Desejo ainda, naturalmente, saudar todos os presentes, sem fazer nenhuma referência individual para não correr o risco de esquecer alguém.

Farei apenas a excepção de deixar uma nota de saudação e de reconhecimento aos organizadores deste evento, a todos quantos estiveram envolvidos na sua preparação e que nos permitiram reunirmo-nos hoje.

Creio que esta ocasião e o facto de aqui estarmos significam o reconhecimento dos promotores e dos que a eles se associaram, ao Prof. Cunha por tudo o que nos proporcionou ao longo dos anos. Gostaria de dizer, como Reitor da Universidade, como colega e como amigo, que esta é uma homenagem justa, é uma homenagem oportuna e é uma homenagem a que nos associamos todos com gosto.

Meu caro Prof. Cunha, nestes poucos minutos, porque nestas ocasiões as palavras devem ser poucas, eu gostaria apenas de fazer três referências.

Uma, relativa ao Prof. Cunha e à sua associação à Escola Superior, que é o Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro. A segunda, dirigida ao Prof. José Cunha como Professor do Ensino Superior, ou como Professor, em termos gerais. E a terceira, para considerar o Prof. Joaquim Cunha como pessoa.

Começo pela primeira. O Prof. Joaquim Cunha deixa, certamente com muitos outros companheiros, o seu nome ligado à criação desta Escola de Ensino Superior que é o I.S.C.A. e deixa-a de uma forma que faz sentido nós caracterizarmos lembrando as várias fases do seu percurso. Tendo começado como Escola do Ensino

Médio, passou por uma fase de Escola do Ensino Superior integrada na Universidade de Aveiro, deixou de ser Escola de Ensino Universitário integrada na U.A., passando a Escola de Ensino Superior Politécnica não integrada e passou a ser, recentemente, uma Escola de Ensino Superior Politécnico, integrada como Unidade Orgânica da Universidade de Aveiro.

É importante termos presente este percurso porque, embora isto tenha acontecido ao longo de três dezenas de anos, a Escola manteve um rumo e chegou aos dias de hoje como uma escola prestigiada. Os seus estudantes gostam dela e reconhecem-se no seu projecto. Os seus professores apreciam-na e nela se reconhecem e aqueles que empregam os seus graduados dão valor ao seu trabalho. E isto só acontece com Escolas, ou com outras Instituições, quando por trás delas há um projecto e há quem assuma a responsabilidade de conduzir esse projecto. O Prof. Cunha fez nascer este projecto, esteve a ele associado até agora e deu um contributo decisivo para que ele se mantivesse ao longo dos anos como uma aposta no futuro.

Isto é muito importante em Portugal, onde faltam Instituições fortes e sólidas e instituições com projecto, sobretudo no mundo do ensino superior.

Disse que a segunda referência teria a ver com o Prof. Cunha como Professor e faço-a porque o conheço suficientemente para reconhecer que ele sempre defendeu os valores da independência, da lealdade, do espírito crítico, da defesa dos princípios e da abertura a inovações. E faço esta referência porque foram estas qualidades que evidenciou nos tempos em que nós convivemos mais de perto, a tentar ver se era possível, ou não, transformar a ideia que o Ministro de Educação Marçal Grilo nos propôs: no sentido de que o I.S.C.A. se viesse a integrar na Universidade de Aveiro, como Unidade Orgânica.

A maneira como se estruturou o caderno de encargos que temos à nossa frente demonstra que por trás dele esteve alguém que sabe o que deve ser um professor independente, livre, defensor daquilo que é um projecto de escola e o acarinha no seu dia-a-dia profissional. Foi também exemplar a forma como o Prof. Joaquim Cunha enquadrou a relação dos Serviços de Acção Social da Universidade de Aveiro com

o I.S.C.A.A. defendendo desassombradamente essa cooperação, perante quem punha dúvidas, até sobre o seu significado. É que para ele não houve nenhuma hesitação, em todos os projectos conjuntos que foi preciso defender, quer no Reitorado do Prof. Renato Araújo, quer depois comigo na reitoria da U.A. A forma como se mobilizaram os recursos, como se decidiram os projectos mostra sempre aquilo que eu entendo que deve estar na matriz de quem é um profissional da educação, um Professor.

A terceira referência, tem a ver com a pessoa. As instituições, as coisas simples e complexas do dia-a-dia das nossas vidas, sabemos-lo todos, são aquilo que as pessoas forem. Não tenhamos ilusões sobre isso! Podemos ter excelentes modelos, excelentes fórmulas, ouvir falar de enormes sucessos aqui, ou onde quer que seja, mas se realmente as pessoas não aparecem com aquilo que elas devem dar às instituições, aos projectos, aos grupos em que estão inseridas, nada acontece.

Isto é sobretudo válido para as Instituição Educativas e de Formação e creio que cada vez vai ser mais assim. Por isso eu quis deixar esta nota final, para me referir ao Prof. Cunha como pessoa, ao sentido de responsabilidade que ele sempre pôs nas parcerias, a forma como sempre lidou com os problemas da sua Escola, dos estudantes, dos professores, dos interlocutores da esfera da administração ou outros. Este sentido de responsabilidade, de lealdade, de rigor, de exigência é uma matriz que deve ser exemplo das relações a cultivar nas nossas instituições educativas e de formação.

O Prof. Cunha deu-me o privilégio de ter comigo, pessoalmente e como Reitor da Universidade, aquela matriz no nosso relacionamento. Uma matriz fundada em relações que são leais, que são francas, que são abertas, que são rigorosas, que são exigentes. E por isso, a minha homenagem nesta sessão, é tão só e apenas, o meu agradecimento ao Prof. Cunha por me ter permitido estas três referências nesta sessão e dizer-lhe sinceramente que isto é apenas um episódio num dia de uma vida que vai continuar desta forma, consigo entre nós, aqui a trabalhar ou onde quer que esteja.

Prof. Cunha, muito obrigado e muitas felicidades.